

INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DA UNIVERSIDADE SOBRE OS GANHOS DE EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

José Roberto Abreu de Carvalho Junior

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

jose.r.carvalho@ufv.br

Resumo

O objetivo da pesquisa foi analisar a influência da qualidade da universidade sobre os ganhos de egressos no mercado de trabalho. Para tanto, aplicamos um questionário eletrônico a uma expressiva amostra final de 11.458 egressos, de 248 cursos de graduação, de todas as áreas do conhecimento, de 18 universidades federais brasileiras e das cinco regiões do país. Utilizamos o método de Regressão Logística Multinomial cujas variáveis dependentes foram nível de escolaridade do cargo/emprego e remuneração do egresso. Os resultados sugerem que a qualidade da universidade não afeta o nível de escolaridade do cargo/emprego dos egressos, mas tem uma influência positiva sobre a sua remuneração.

Palavras-chave: Qualidade da universidade; Ensino superior; Mercado de trabalho.

Introdução

É bem conhecido o valor que a escolaridade tem no mercado de trabalho, especialmente no nível individual, uma vez que indivíduos mais escolarizados tendem a obter melhores empregos e a receber mais remuneração por, supostamente, produzirem mais e melhor (BECKER, 1964; SCHULTZ, 1961). Essa correlação entre escolaridade

e melhores ocupações/remunerações tende a ser ainda mais impactante em países em desenvolvimento como o Brasil (BECKER, 1964), em virtude das fortes desigualdades educacionais existentes entre a sua população. No entanto, ainda pouco se sabe se o diploma de ensino superior produz ganhos distintos para os indivíduos no mercado de trabalho em função da universidade frequentada, ou mais precisamente, pela qualidade da sua universidade.

No Brasil, as universidades federais, juntamente com as estaduais, são consideradas como sendo de maior qualidade do que as universidades particulares, com raras exceções (TORCHE; COSTA-RIBEIRO, 2012). No entanto, ainda são escassas as pesquisas que investiguem os retornos que uma maior qualidade das universidades públicas brasileiras produz para seus egressos no mercado de trabalho e, assim, o estado da arte sobre o tema é ainda muito embrionário. Uma pesquisa na Universidade de Brasília (UnB) mostrou que egressos da UnB tiveram maior probabilidade de trabalharem como diretor ou gerente do que a população que não frequentou a UnB (FRANCIS-TAN; TANNURI-PIANTO, 2018). Outra pesquisa, na Universidade de São Paulo (USP), também identificou ganhos positivos no mercado de trabalho para os egressos da USP em relação à população que não frequentou a USP (LEITE, 2018).

Embora relevantes e certamente pioneiras no contexto empírico brasileiro, essas pesquisas não compararam os efeitos da qualidade da universidade sobre os ganhos dos egressos no mercado de trabalho a partir de diferentes universidades e regiões do país. Diante dessas limitações, questionamos: a qualidade das universidades federais brasileiras afeta os ganhos de seus egressos no mercado de trabalho? Para responder essa pergunta, o objetivo da pesquisa foi analisar a influência da qualidade da universidade sobre os ganhos de egressos no mercado de trabalho. Além dessa contribuição teórica, os resultados encontrados podem ajudar a subsidiar a tomada de

decisão na gestão educacional, sobretudo universitária, no que diz respeito a contínuos investimentos na qualidade do ensino público brasileiro.

Metodologia

A pesquisa possui abordagem quantitativa dos dados. Para atingir o objetivo, aplicamos, entre 15 de setembro de 2021 e 31 de dezembro de 2021, um questionário eletrônico por meio do Formulários Google a uma amostra final de 11.458 egressos, de 248 cursos de graduação, de todas as áreas do conhecimento, de 18 universidades federais brasileiras, das cinco regiões do país e que colaram grau entre 2016 e 2021. Das 69 universidades federais existentes no momento de aplicação do questionário, 18 aceitaram participar da pesquisa enviando o questionário diretamente ao e-mail de seus egressos. Também disponibilizamos o questionário em grupos de ex-alunos dessas 18 universidades no Facebook.

Os egressos da amostra foram associados às suas respectivas universidades. Consideramos a qualidade das 18 universidades federais representada pela sua avaliação no Índice Geral de Cursos (IGC) 2019, divulgado pelo Ministério da Educação a partir das notas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Consideramos os ganhos dos egressos no mercado de trabalho representados pela sua ocupação e remuneração. Para o tipo de ocupação, consideramos a variável "Escolaridade da ocupação", que se refere à escolaridade exigida pelo mercado de trabalho para o exercício do cargo/emprego atual do egresso. Para a remuneração, consideramos o valor da remuneração total do egresso dentro de faixas salariais, que adaptamos do critério de classes sociais feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados foram organizados e tabulados no Excel e em seguida analisados no SPSS (versão 23). Realizamos duas Regressões Logísticas Multinomiais cuja variável independente foi "Qualidade da universidade" e as variáveis dependentes foram "Escolaridade da ocupação" e "Remuneração" dos egressos no mercado de trabalho. Os modelos de regressão foram controlados pela inclusão de outras variáveis determinantes de ganhos no mercado de trabalho como gênero, cor/raça, prestígio do curso e região do país.

Resultados e Discussões

Os resultados sugerem que a qualidade da universidade não tem influência sobre o nível de escolaridade da ocupação dos egressos. Ou seja, egressos de universidades de maior qualidade trabalham em cargos/empregos tão qualificados quanto os egressos de universidades de menor qualidade. No entanto, os resultados sugerem que a qualidade da universidade tem influência positiva sobre a remuneração dos egressos no mercado de trabalho para aqueles que ganham entre 4 e 20 salários mínimos. Os resultados indicam que a qualidade da universidade não tem influência sobre os egressos que ganham menos de 4 salários mínimos e mais do que 20 salários mínimos, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Probabilidades de egressos de universidades de maior qualidade obterem maiores remunerações em relação aos egressos de universidades de menor qualidade

Egressos	Remuneração dos egressos			
	Entre 1 e 4 salários mínimos	Entre 4 e 10 salários mínimos	Entre 10 e 20 salários mínimos	Acima de 20 salários mínimos

Universidades de maior qualidade	chances idênticas	64% mais prováveis	60,2% mais prováveis	chances idênticas
----------------------------------	-------------------	--------------------	----------------------	-------------------

* A categoria de referência para comparação das chances é a faixa salarial dos egressos que ganham até 1 salário mínimo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Isso significa dizer que entre determinado intervalo de faixas salariais, egressos de universidades de melhor qualidade são mais prováveis a receberem maiores remunerações do seu trabalho em relação aos egressos de universidades de menor qualidade. Nossos resultados convergem com a literatura brasileira que também encontrou efeitos positivos da qualidade da universidade sobre os ganhos de egressos no mercado de trabalho (FRANCIS-TAN; TANNURI-PIANTO, 2018; LEITE, 2018).

Conclusão

O objetivo do artigo foi analisar a influência da qualidade da universidade sobre os ganhos de egressos no mercado de trabalho. Avançamos no conhecimento ao fazermos a primeira pesquisa empírica ampla no Brasil comparando os ganhos dos egressos a partir de diferentes universidades federais das cinco regiões do país. Essa é a nossa contribuição teórica para a literatura. Em resumo, os resultados sugerem que a qualidade da universidade não tem influência sobre a ocupação, mas tem influência sobre a remuneração dos egressos, uma vez que, em geral, egressos de universidades de maior qualidade são mais prováveis a receberem maior remuneração do que os egressos de universidades de menor qualidade. Em termos práticos, nossos resultados destacam a necessidade de gestores públicos investirem continuamente na melhoria da qualidade das

universidades federais brasileiras, uma vez que ela pode afetar os ganhos dos seus egressos no mercado de trabalho.

Referências

BECKER, G. S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis**. New York: Columbia University Press, 1964.

FRANCIS-TAN, A.; TANNURI-PIANTO, M. Black Movement: using discontinuities in admissions to study the effects of college quality and affirmative action. **Journal of Development Economics**, v. 135, p. 97–116, 2018.

LEITE, G. G. **Os retornos do ensino superior seletivo: evidências dos admitidos na Universidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade de São Paulo (USP), 2018.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **The American Economic Review**, v. 51, n. 1, p. 1–17, 1961.

TORCHE, F.; COSTA-RIBEIRO, C. Parental wealth and children's outcomes over the life-course in Brazil: a propensity score matching analysis. **Research in Social Stratification and Mobility**, v. 30, n. 1, p. 79–96, 2012.